

# *A Primeira Carta de Paulo a Timóteo*

## O Padrão de Deus

(1 Timóteo 4)

Dayton Keese

*Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido (1 Timóteo 4:6).*

O capítulo 4 expõe a necessidade de haver em cada congregação os líderes apresentados no capítulo 3. Sem liderança que mantenha os santos juntos (veja Hebreus 13:7), os discípulos do diabo acabam entrando na igreja e suscitando divisões (observe João 8:43–45; 2 Coríntios 11:13–15; Romanos 16:17, 18). O capítulo 4 salta dramaticamente do tema dos líderes falsos e fracassados, que desviam almas da Palavra de Deus (4:1–5), para uma abordagem acerca de evangelistas enérgicos, que, pela Palavra de Deus, resgatam as almas perdidas, salvando a si mesmos e os que ouvem a eles (4:12b–16). Essa transição é possível por causa do alimento provido pela “sã doutrina” (4:6–8) e é demonstrada pela obediência ao padrão apostólico (4:9–12a). Sendo assim, o capítulo 4 discorre acerca da enorme necessidade de se guardar a Palavra de Deus e de mostrar como ela deve ser usada.

### **Lição 10 4:1–5 O Plano Apóstata**

#### **A CERTEZA DA APOSTASIA (v. 1a)**

A primeira palavra do capítulo 4 — “Ora” — já sinaliza a mudança do tópico homens bons com um bom comportamento (no capítulo 3), para homens maus com “ensinos de demônios” (4:1).

Precisamos prestar atenção nessa advertência, porque o Espírito Santo disse-o “expressamente”. É exatamente isso que vai acontecer e temos de crer e estar alertas. Como é triste quando o homem que alega estar falando a verdade afasta-se dela e proclama inverdades! É duplamente triste quando as almas ingênuas não atendem à advertência do Espírito Santo, e se lançam nos caminhos do diabo (1 João 4:1; Mateus 24:23–26; Atos 17:11).

Paulo disse que isso aconteceria “nos últimos tempos”. Estava advertindo Timóteo: “Você pode

não ver isso acontecer agora, mas vigie e espere — porque vai acontecer!” O Espírito também afirmou que “alguns apostatarão<sup>1</sup> da fé”. A definição do termo traduzido por “apostatarão”<sup>2</sup> inclui várias maneiras pelas quais isso pode acontecer. Quando membros começam a ficar de lado, se separar e ir para outro lugar, ou a fé deles que começa a vacilar, *cuidado* — porque a “apostasia” está começando!

#### **A CAUSA DA APOSTASIA (vv. 1b, 2)**

Esteja atento quando membros começarem a dar ouvidos a “espíritos enganadores” (criaturas astutas) e a “ensinos de demônios” (alianças corruptas). Observe a natureza dos que levam a tal engano<sup>3</sup>. Atraem as pessoas para fora do caminho usando “mentiras e... têm cauterizada a própria

<sup>1</sup>“Apostatarão” (gr.: *apostasontai*) é futuro, indicativo, médio. A voz média indica que farão isso a si mesmos. Essa apostasia contradiz qualquer idéia calvinista de que isso não seria da vontade deles. Todos têm vontade própria, infelizmente, alguns a exercitam de maneira a caírem da fé!

<sup>2</sup>A palavra grega para “apostatarão” vem de *aphistemi*, que significa “fazer ficar de lado, causar separação, ir embora... tornar-se infiel...” (C. G. Wilke e Wilibald Grimm, *A Greek-English Lexicon of the New Testament* (“Léxico Grego-Inglês do NT”), trad. e rev. Joseph H. Thayer. Edinburgo, Escócia, T. & T. Clark, 1901; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1977, p. 89).

<sup>3</sup>Engano (gr.: *planos*) — “...vagar, andar errante... conduzir mal, levar ao erro... [e como substantivo, denota] um vagabundo, andorilho, impostor... corrupto, enganador” (Thayer, p. 515).

consciência” (4:2). Quantas vezes essas pessoas mudam de uma congregação para outra, tornando muitos e, às vezes, dividindo a igreja!

A razão por que são tão influentes é que promovem “ensinos de demônios”. O fato do termo traduzido por “demônios”<sup>4</sup> também significar “gênio” explica por que esses ensinos são tão enganosos e seduzem as almas inocentes e fora de suspeita, as quais esperam que mestres digam sempre e somente a verdade (1 Pedro 2:1–3; Romanos 16:17, 18). Um expressão que se fala levemente hoje em dia, “o diabo me fez fazer isso”, pode estar mais próxima da verdade do que alguns gostariam de admitir. Mesmo quando é esse o caso, convém lembrarmos a observação de Cristo em João 8:44: “Vós sois do diabo, que é vosso pai, e *quereis satisfazer-lhe os desejos...* Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (grifo meu). Quando nos rendemos à influência enganosa de Satanás, ainda assim é *a nossa vontade* ou decisão própria que impera.

#### A CORRUPÇÃO ESPECIFICADA (vv. 3–5)

Paulo preparou os cristãos para refutarem aqueles que, ao se desviarem, proibiram as pessoas de casar-se (veja Hebreus 13:4; 1 Coríntios 9:5; Efésios 5:23–31) e as obrigariam a abster-se de certos alimentos<sup>5</sup>. É espantoso — mas não surpreendente à luz dessa profecia — que essas práticas continuem existindo em vários círculos sociais e religiosos até os dias de hoje. Barclay discutiu as primeiras vezes em que esses erros ocorreram:

Irineu, escrevendo por volta do fim do segundo século, fala como certos seguidores de Saturnino “declaram que o casamento e a procriação são de Satanás”. Muitos igualmente se abstêm de comida de origem animal e enganam multidões através de um domínio dissimulado como esse” (Irineu, *Contra Heresias*, I, 24, 2). Esse tipo de coisa teve seu ápice com os monges e eremitas do quarto século. Partiram para morar no deserto egípcio, onde se excluíram totalmente

da presença de outros homens. Passaram a vida mortificando a carne. Um deles jamais comeu alimento cozido e ficou famoso por sua “não carnalidade”.<sup>6</sup>

Fortes medidas foram tomadas contra esses ensinos por alguns cristãos primitivos, como fica evidente nos *Cânones Apostólicos* (n. 51):

Se algum bispo, sacerdote ou diácono, ou qualquer um que esteja na lista sacerdotal, se abstém do matrimônio, da carne e do vinho, não movido por asceticismo (ou seja, por causa da disciplina), mas por se aborrecer deles como sendo maus em si mesmos, esquecendo que todas as coisas são muito boas e que Deus fez o homem e a mulher, mas blasfema e calunia contra a feitura de Deus, que se retifique ou seja destituído e expulso da igreja.<sup>7</sup>

Essa advertência dirigia-se à verdadeira insensatez presente nesse tipo de abstinência. Deus fez o homem como carne, reconhecendo e declarando que o que fizera era bom. A humanidade foi até feita à imagem de Deus (Gênesis 1:26, 27). Deus instituiu o casamento e declarou que ele era bom (Gênesis 2:18–24). Aquilo que Deus uniu, *não o separa o homem*, quer seja por um asceticismo insensato ou por decretos doutrinários inspirados por demônios do eclesiasticismo. Também, no princípio, declarou Deus: “Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora” (Gênesis 9:3). O que Deus declarou bom e puro, não devemos rejeitar ou evitar declarando-o comum e impuro (Atos 10:12–16, 28). Portanto, a pergunta é se vamos obedecer a Deus ou ao homem. Em todos esses casos, Romanos 3:4 deve prevalecer! “...Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem...”

Como sempre, com a corrupção do homem vem o conserto de Deus. Paulo afirmou que cada criatura de Deus é boa (Gênesis 1:24, 25) e deve ser recebida com gratidão por todos que crêem e conhecem a verdade. Os alimentos de origem animal foram santificados (separados) através da Palavra de Deus (Suas declarações) e da

<sup>4</sup>Demônio (gr.: *daimonion*) – “...gênio... diabo, um espírito mau... esses espíritos são representados como anjos caídos, 2 Pedro 2:4; Judas 6; e estão agora sujeitos a Satanás como príncipe deles... a eles concedeu-se o poder de operar milagres, mas não para o bem... insanidade louca, Mateus 8:28; Marcos 5:2... Lucas 8:27” (Edward Robinson, *A Greek & English Lexicon of the New Testament* (“Léxico Grego e Inglês do NT”). Nova York: Harper & Brothers, 1863, pp. 155–56).

<sup>5</sup>Alimentos (gr.: *broma*) – “...comestíveis, comida, i.e., alimento sólido [em oposição a] leite, 1 Coríntios 3:2... Diz-se de carnes permitidas pela Lei Mosaica, Hebreus 9:10; 13:9. Também de carnes das quais os cristãos judeus comiam com cautela, Romanos 14:15...20; 1 Coríntios 8:13” (Robinson, p. 133).

<sup>6</sup>William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus and Philemon* (“As Cartas a Timóteo, Tito e Filemom”), The Daily Study Bible Series, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1960, pp. 108–9.

<sup>7</sup>Íbis., p. 108.

oração (a disposição do homem). Novamente, o pensamento confuso do homem e os ensinamentos

distorcidos provam a necessidade de seguirmos a mensagem do Mestre!

## Lição 11 4:6–8 A Preparação do Pregador

Diante da necessidade que temos de receber a ajuda divina para evitarmos a enganação do diabo, o ministro de Deus deve cumprir suas responsabilidades. Paulo, então, apelou para Timóteo “expor estas coisas aos irmãos” (4:6). Isso era uma ordem, não uma opção. O termo grego *hupotithemenos* (da raiz *hupotithemi*, que significa “colocar ou apoiar”<sup>8</sup>) é presente do participio médio; sendo a maneira de Paulo dizer: “Timóteo, seja você o que toma a iniciativa e ocupe-se nesse trabalho de ensinar e dar apoio aos irmãos”.

Os evangelistas são chamados para plantar as verdades divinas nas mentes dos cristãos para que encontrem nessa verdade um apoio (veja Efésios 6:14). Essa tarefa vai ao extremo de expor a própria vida — colocar o pescoço na guilhotina — para garantir que “estas coisas” sejam fixadas nas mentes dos irmãos. Russell Bradley Jones expôs que “irmãos” (gr.: *adelphos*) significa “do mesmo útero”<sup>9</sup>. Em contraste com os falsos mestres, os verdadeiros evangelistas plantam com amor a verdade no fundo das mentes dos membros da família de Deus que nasceram na Sua casa (1 Timóteo 3:15).

Quando o evangelista serve dessa maneira, ele verdadeiramente se torna para Jesus Cristo um “bom ministro” (gr.: *diakonos*; veja os comentários sobre 3:8–13).

“Um bom ministro” é aquele que, numa devoção amorosa a sua tarefa, seu povo e, acima de tudo, a seu Deus, adverte contra desvios da verdade e mostra como lidar com o erro. Tal homem representa verdadeiramente (e pertence a) Jesus Cristo.<sup>10</sup>

Eis aqui um ministro do ensino!

### UM PADRÃO E UM PROBLEMA (vv. 6, 7)

Para ser um “bom ministro”, é preciso ser alimentado com as palavras da fé (a forma como um ministro se desenvolve) e a sã doutrina (o que se declara). Ser “alimentado” nessas áreas significa “educar, formar a mente”<sup>11</sup>. A mente de uma pessoa não é formada só por leitura casual. É preciso haver estudo bíblico diligente e com um esforço intenso e construtivo.

Paulo afirmou que Timóteo estava seguindo esse padrão. O pretérito perfeito que Paulo usou aqui indica que Timóteo havia atingido a maturidade (plenitude) nesses assuntos. Ele não precisava mudar seu curso de ação, mas tinha de manter-se fazendo o que estava fazendo. O que ele estava fazendo é evidente nas palavras “tens seguido”<sup>12</sup>. Que belo é o conceito de que a sã doutrina e as palavras da fé acompanhavam Timóteo aonde quer que ele fosse! A idéia dele ser alimentado sugere a formação e informação saudáveis que chegaram à mente de Timóteo, enquanto ele seguiu e conformou-se a esse ensino. Todo evangelista precisa fazer a mesma coisa (veja 2 Timóteo 2:15).

Não há nada que o diabo gostaria mais do que afastar o porta-voz de Deus de tal padrão louvável. Ao dizer a Timóteo para “recusar as fábulas profanas e de velhas caducas”, Paulo salientou duas maneiras sutis disso acontecer. Em primeiro lugar, ele estava advertindo Timóteo a rejeitar o profano<sup>13</sup>. Certos lugares e práticas são insalubres e destruiriam a influência de uma pessoa para o bem (veja 2 Coríntios 6:17—7:1; 1 Pedro 4:1–5). Isso pode estar relacionado ao discurso profano ou conduta questionável entre irmãos ou no mundo (Gálatas 5:15; Tito 1:9–11;

<sup>8</sup>Expor (gr.: *hupotithemi*) – “colocar ou pôr embaixo, depositar embaixo... sustentar... comprometer o pescoço com a palavra... pôr em perigo a própria vida... trazer à mente de alguém, sugerir, pôr na mente de, assim como um mestre” (Robinson, p. 752).

<sup>9</sup>Russell B. Jones, *The Epistles to Timothy* (“As Epístolas a Timóteo”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1960, pp. 34–35.

<sup>10</sup>William Hendriksen, *A Commentary on 1 and 2 Timothy and Titus* (“Comentário sobre 1 e 2 Timóteo e Tito”). Londres: The Banner of Truth Trust, 1964, p. 149.

<sup>11</sup>Alimentar (gr.: *entrepho*) – “educar; formar a mente” (Thayer, p. 219).

<sup>12</sup>Seguir (gr.: *parekolouthkas*, perfeito, indicativo, segunda pessoa do singular de *parakoloutho*) – “...seguir de perto, acompanhar... seguir alguém onde quer que vá... entender... traçar seu curso, examinar detalhadamente; investigar... conformar-se a” (Thayer, p. 484).

<sup>13</sup>Profano (gr.: *bebelos*) – “... comum, lugares não consagrados... não santo” (Robinson, p. 125).

1 Coríntios 10:31–33). Em segundo lugar, Paulo advertiu-o a *recusar fábulas de velhas caducas*<sup>14</sup>. Hendriksen afirmou que eram “anedotas judaicas fúteis, por meio das quais os que promoviam o erro tentavam ornamentar a lei... não passam de bobagens e pertencem à categoria das superstições ridículas que *as velhas* às vezes tentam passar adiante a seus vizinhos ou netos”<sup>15</sup>. Com todo o devido respeito pelas mulheres mais velhas, Paulo sabia que elas poderiam ser um problema para um jovem evangelista, por isso advertiu Timóteo adequadamente<sup>16</sup>.

#### UMA BUSCA PROVEITOSA (v. 8)

A maneira de evitar ser desviado da verdade era para Timóteo manter-se ativo no caminho certo e manter o devido equilíbrio em sua atividade. Acima da disciplina corporal, Paulo recomendou a piedade. A figura de discurso que ele usou sobre exercitar-se era comum naqueles dias. Alguns falsos mestres exercitavam rigorosa disciplina para o corpo (Colossenses 2:20–23) e

Paulo referiu-se com frequência à competição atlética para ilustrar verdades espirituais (Romanos 9:16; 1 Coríntios 9:24–27; Gálatas 2:2; 5:7; Filipenses 2:16; 2 Timóteo 2:5). Paulo colocou a palavra traduzida por “exercita-te”<sup>17</sup> no tempo presente, que indica ação contínua, assegurando-lhe que tal vigor dedicado à piedade seria proveitoso para todo o seu ser. Deus quer que cuidemos adequadamente dos nossos corpos, e nos desafia a isso (Tiago 4:8; 1 Pedro 2:8–16; 1 Coríntios 6:19, 20), das nossas almas (Tiago 1:21–25; 1 Pedro 1:6–9) e dos nossos espíritos (1 Coríntios 2:11, 12; Hebreus 4:12, 13; Romanos 8:2–15; 12:11; Filipenses 1:27, 28). O exercício espiritual não só nos recompensa nesta vida, mas nos assegura uma entrada no reino eterno.

Que todos os evangelistas mantenham o ritmo perante o povo de Deus neste exercício benéfico e vital visando à piedade. Por quê? Porque isto é certo, e os apóstolos estabeleceram esse padrão para nós, séculos atrás (tema a ser abordado no próximo tópico).

## Lição 12 4:9–12a O Padrão dos Apóstolos

Os versículos 10 e 11 estão unidos por um padrão tão poderoso que essa “afirmação digna de confiança” evoca uma meditação cuidadosa, “digna de inteira aceitação” (4:9).

#### A NATUREZA DESSES HOMENS (v. 10)

Observemos o termo “labutamos”<sup>18</sup>, no versículo 10. Aqui está um caminho enaltecido para os pregadores tomarem. Implica uma combinação de obrigações, trabalhos, pesares, proclamação e promoção que podem preencher todos os

dias e noites — quer seja oportuno, quer não (2 Timóteo 4:2–5). Pregador, você tem labutado assim?

Observemos também o verbo “nos esforçamos”<sup>19</sup>. Aqui está um padrão ousado, que mira um alvo em direção à piedade. Pregador, você está se esforçando assim?

Os apóstolos tinham uma visão otimista: “...porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo [presença poderosa], Salvador de todos os homens [purificador poderoso; Hebreus 7:25],

<sup>14</sup>Fábula (gr.: *muthos*) – “mito, fábula, lenda. Veja 1 Timóteo 1:4; 2 Timóteo 4:4; Tito 1:14” (Robinson, p. 462).

<sup>15</sup>William Hendriksen, *A Commentary on 1 and 2 Timothy and Titus* (“Comentário de 1 e 2 Timóteo e Tito”). Londres: The Banner of Truth Trust, 1964, p. 150.

<sup>16</sup>Pelo menos de três maneiras, um evangelista jovem pode ser afetado por mulheres mais velhas: 1) pode dar ouvidos às tradições delas como se fossem a Palavra de Deus, presumindo que por serem idosas são sábias (quando pode ser o contrário). Certa irmã mais velha repreendeu um pregador jovem por encerrar o culto com um cântico, em vez de uma oração de encerramento. 2) Pode dar ouvidos aos elogios delas (“Que grande pregador você é — e tão jovem!”), chegando a pensar que já é um “bom ministro”. O pregador não pode ignorar Jesus como o padrão, a régua espiritual que lhe serve de medida (2 Coríntios 13:5). 3) Pode passar tempo demais com mulheres mais velhas que amam recordar o passado, deixando o trabalho importante por fazer. O pregador que dá tempo e atenção às viúvas solitárias será bem apreciado por elas, mas elas estão numa idade em que *seus passos são lentos e esse não deve ser o ritmo dos passos dele!* O evangelista precisa buscar um equilíbrio que não ignore os idosos (1 Timóteo 5:1, 2) nem atrapalhe seu próprio estudo e serviço.

<sup>17</sup>Exercita-te (gr.: *gumnazo*) – “...exercitar vigorosamente, a todo custo, a mente ou o corpo... diz-se daquele que se esforça intensamente para tornar-se piedoso” (Thayer, p. 122).

<sup>18</sup>Labutar (gr.: *kopiaio*) – “...ficar fatigado, cansado, exausto [com trabalho ou obrigações ou pesares]... diz-se dos esforços penosos dos mestres em proclamar e promover o reino de Deus e de Cristo” (Thayer, p. 355).

<sup>19</sup>Esforçar-se (gr.: *agonizomai*) – “...competir em jogos olímpicos... lutar com dificuldades e perigos antagônicos ao evangelho... empenhar-se com um zelo vigoroso, lutar para obter algo” (Thayer, p. 10).

especialmente dos fiéis” (4:10)<sup>20</sup>. Isso deve nos encorajar a manter nossa esperança viva. O ministro de Deus vai se deparar com situações difíceis. Alguns olham para esses dissabores e perdem a esperança. Todavia, Deus não está morto e os homens não pararam de ser salvos. Não podemos desistir quando nos deparamos com algo negativo. Os apóstolos sofreram e morreram a serviço de Deus, assim como predisse Jesus (Mateus 24:1–3, 9; 2 Timóteo 4:7, 8, 16–18); mas Paulo referiu-se a eles aqui como mensageiros de esperança. Que cenógrafos eram eles para colocar um arco-íris de esperança acima de todos os vales! Pregador, você é uma demonstração da esperança celestial?

### A NECESSIDADE A SER SUPRIDA (vv. 11, 12a)

Paulo enfatizou a necessidade de ordenar e ensinar o que ele estava expondo e o que os apóstolos estavam fazendo. Tanto “ordenar” (gr.: *paraggelle*; “capturar a atenção deles”) como “ensinar” (gr.: *didaske*, “dar assistência às almas carentes”; Atos 8:29–35) estão no presente do imperativo; Paulo estava dizendo para 1) continuarem fazendo aquilo e 2) que aquilo *precisava* ser feito. Em outras palavras, ele disse a Timóteo: “Não deixe que a apostasia, as doutrinas falsas, as fábulas do mundo, sua juventude [uma idéia que Paulo desenvolveria mais adiante] nem nada o impeça de ordenar e instruir outros nessas coisas!” (Veja 3:14, 15; 4:1–12).

O capítulo 4 encerra fazendo um desafio culminante para qualquer evangelista: Paulo fez uma observação sábia a respeito da idade. Geralmente, as pessoas relacionam a sabedoria à idade e concluem que a perfeição de caráter dobra a esquina da idade avançada. O fato de as pessoas pensarem assim requer que o evangelista jovem use de cautela e respeito. Paulo instruiu Timóteo a perseguir esse padrão, de modo que ninguém o *desprezasse*<sup>21</sup> ou menosprezasse por causa de sua mocidade (4:12a). Paulo estava apresentando um problema que os pregadores jovens e a irmandade precisam analisar. Alguns jovens evangelistas têm sido “eliminados” por irmãos que pensam levemente a respeito deles ou os tratam com desdém. Embora esse tratamento seja errado, os ministros jovens podem facilmente trabalhar na obra do Senhor de maneira a dar margem a tais ridicularizações por parte da irmandade.

Paulo disse a Timóteo: “Ninguém despreze a tua mocidade...” (4:12a). A palavra de Paulo equivalente a “mocidade” (gr.: *niotetos*) poderia referir-se a alguém com menos de quarenta anos de idade<sup>22</sup>. Timóteo era de fato jovem para os grandes e responsáveis deveres a ele confiados por Paulo, e precisava aprender a se relacionar com pessoas de todas as idades. Uma vez que as mesmas responsabilidades dadas a Timóteo são inerentes ao trabalho de um jovem evangelista hoje, a advertência de Paulo é muitíssimo prática.

<sup>20</sup> Isso não significa que Deus salvará alguns que não crêem (veja Hebreus 11:6). Há umas três explicações para o termo “especialmente os fiéis”, usado singularmente por Paulo.

A primeira explicação é que Paulo poderia estar fazendo alusão ao fato de que alguns ainda não haviam crido, mas iriam crer quando ficassem a par do evangelho (veja João 9:35, 36; compare Lucas 23:34 com Atos 2:36–41).

A segunda explicação digna de nota foi idealizada por Hendriksen. Ele afirmou que Deus sendo Salvador (gr.: *soter*), tem de fato libertado ou salvo o homem de muitas maneiras (além do pecado). Ele libertou Israel da escravidão, mas nem todos os salvos da escravidão puderam entrar na terra prometida (1 Coríntios 10:5; Hebreus 3:7–4:8). Alguns não entraram por causa da incredulidade. Assim também uma pessoa pode ser salva do pecado (Marcos 16:15, 16; Atos 2:38–47), mas depois cair da fé a ponto de não receber a salvação pronta para ser revelada no último dia (veja Hebreus 6:4–6; 10:23–31). É preciso guardar a fé pois isso é a vitória que vence o mundo (1 João 5:4; Apocalipse 2:10). Portanto, a ênfase deste ponto de vista é a capacidade de Deus de salvar de muitas maneiras, mas Sua obra mais espetacular seria salvar eternamente os fiéis (veja Hebreus 7:25; 5:8, 9).

A terceira explicação diz respeito às palavras usadas na língua original, o grego. A tradução portuguesa pode ser o motivo da nossa confusão. Arndt e Gingrich definiram a palavra “especialmente” (gr.: *malista*) como também significando em alguns casos “particularmente”, acrescentando “em resposta a uma pergunta: ‘com toda certeza, certamente’” (Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* [“Léxico Grego-Ingês do NT e de Outras Literaturas Cristãs”], 2ª. ed., rev. William F. Arndt e F. W. Gingrich. Chicago: University of Chicago Press, 1957, p. 490). Algumas passagens em que essa definição se enquadra são Atos 26:3; 20:38; 1 Timóteo 5:17; Filemom 16. Seguindo essa definição, a expressão grega (*malista piston*) declararia que a salvação do homem por intermédio de Deus seria “certa para os fiéis”, ou “mais segura para os fiéis”, ou “particularmente para os fiéis” (ou em particular, digo, os fiéis). Entre todas as pessoas, estas são as que Deus salvará. Isto certamente se encaixa com os fatos bíblicos.

Com base em qualquer uma dessas três interpretações, seria possível se deduzir que Deus planeja salvar eternamente aqueles que não crêem, mas tal idéia entra em conflito com Hebreus 11:6, 5:8 e 9 ou João 8:24.

<sup>21</sup> Desprezar (gr.: *kataphroneito*, presente do imperativo de *kataphroneo*) – “...olhar com desprezo, desprezar, escarnecer, tratar com desdém... pensar levemente, ter idéias erradas... de ou sobre algo...” (Arndt e Gingrich, p. 421).

<sup>22</sup> Hendriksen estimou que Timóteo teria entre 34 e 39 anos de idade, acrescentando que Irineu relatou que o primeiro estágio da vida (a mocidade) compreendia 30 anos e se estendia até os 40 (Hendriksen, p. 157; *Irineu Contra Heresias* 2.22).

## Lição 13 4:12b-16 O Perfil e o Propósito do Evangelista

O padrão<sup>23</sup> ou exemplo a ser dado por um jovem evangelista tem a ver com seu caráter, seu procedimento, suas preocupações e sua consagração.

### O CARÁTER DO EVANGELISTA (v. 12b)

Timóteo deveria ser um padrão em cinco aspectos:

- Na palavra — o que ele falava
- No procedimento — o serviço que prestava
- No amor — seu espírito em servir
- Na fé — sua estabilidade nas Escrituras
- Na pureza — sua vida sem pecado

Essa lista abrange sucintamente todos os princípios fundamentais que um jovem demonstrará em seu trabalho de evangelista. Ela implica responsabilidade em todas as áreas da vida.

*Declarações: “na palavra”* (gr.: *en logo*). A mesma expressão grega aparece novamente em 1 Timóteo 5:17, relativa a presbíteros. Uma extensão de seu significado será apresentada mais adiante. Aqui, o seu uso ajuda a explicar seu significado naquele contexto. Essa expressão atinge o âmago da vida de um evangelista. Ele tem de falar constantemente, em particular e em público, sobre temas eternos e concernentes às necessidades individuais das pessoas. *O que ele diz e como o diz* provocará nas pessoas reações múltiplas.

*Feitos: “no procedimento”*<sup>24</sup>. Isso traz à tona uma idéia muito comum: “Não dou ouvidos ao que você diz porque sei quem você é”. Quando revertemos essa idéia, obtemos a explicação do por que as pessoas ouviam a Jesus. A sombra da vida de Cristo sempre ia adiante do que Ele falava. É preciso que o mesmo aconteça com todos que seguem os Seus passos!

*Disposição: “em amor”*<sup>25</sup>. Eis aqui a chama emocional necessária para se viver de modo agradável a Deus e aos homens. O amor nos estimula a um comportamento tal que nossa

maneira de viver torna-se um exemplo genuíno e valoroso (João 13:34, 35; 1 Coríntios 13:1–8).

*Determinação: “na fé”*. A fé provê o incentivo divino para se permanecer forte na decisão de falar, viver e amar como Deus quer. Ela capacita cada um a enxergar, confiadamente e além das tribulações atuais, o triunfo eterno (Tiago 1:2–4; Romanos 8:22–25; Hebreus 11:9–19).

*Decência: “na pureza”*<sup>26</sup>. Aqui, temos um resumo de todas as outras características. Se o palavreado, a vida, o amor ou a fé do evangelista deixarem de ser puros, seu caráter estará desfigurado e seu exemplo, perdido. As Escrituras enfatizam a necessidade de sermos puros (1 Pedro 1:22; 1 Timóteo 1:5).

Paulo desafiou Timóteo a ser um padrão em todos esses aspectos. Se um pregador puder atender a esse desafio, que vida ele terá e que trabalho será capaz de realizar!

### O PROCEDIMENTO DO EVANGELISTA (v. 13)

Paulo deu ao jovem evangelista três deveres relativos ao procedimento, ou conduta, adicionando a cada um deles instruções.

A primeira chave para se desenvolver a conduta adequada é “leitura”<sup>27</sup>. Inclui-se aqui muito mais do que ser um leitor diário da Bíblia. Para se atingir o que Paulo tinha em mente, é preciso pesquisar, fazer estudo de palavras, meditar, comparar e revisar. Esse dever não é para o aprendiz despreocupado, pois terá de “se afadigar na palavra e no ensino” (1 Timóteo 5:17).

Uma segunda chave para se desenvolver o procedimento piedoso é “exortação”<sup>28</sup>. Suprir todas as necessidades humanas exigirá que o evangelista conforte, console, rogue, suplique, implore, anime, instrua e admoeste. Acrescente-se a esses procedimentos Tito 1:9, que declara

<sup>23</sup>O grego equivalente a “padrão” é *tupos*, “...impressão visível... marca, traço... Cópia, imagem, forma... padrão de ensino... modelo... na vida moral, exemplo, padrão” (Arndt e Gingrich, pp. 837–38). Um jovem evangelista será muitas dessas coisas para algumas pessoas. Ser isso para muitos é um desafio seriíssimo.

<sup>24</sup>Procedimento (gr.: *anastrophe*) – devemos ser “santos... em todo... procedimento, 1 Pedro 1:15” (Arndt e Gingrich, p. 61).

<sup>25</sup>Amor (gr.: *agape*) – “...afeição, boa vontade... benevolência... o amor dos homens para com Deus... o amor de Deus para com os homens... o amor de Deus para com Cristo... o amor de Cristo para com os homens” (Thayer, p. 4).

<sup>26</sup>Pureza (gr.: *hagneia*) – “...vida sem pecado” (Thayer, p. 7); “...de mente pura... castidade... com toda a propriedade... como um primeiro dever da juventude... permanecer casto” [Arndt e Gingrich, p. 10].

<sup>27</sup>Leitura (gr.: *anaginosko*) – “...saber com exatidão e precisão... conhecer novamente, reconhecer... saber e distinguir com exatidão... saber pela leitura” (Robinson, p. 43).

<sup>28</sup>Exortação (gr.: *parakaleo*) – “chamar de lado, confortar, consolar, rogar, suplicar, implorar, animar, instruir, admoestar” (Thayer, pp. 482–83).

que essas exortações devem ser feitas “segundo a [sã] doutrina”. Que conhecimento da aplicação da verdade é necessário para se realizar essa tarefa! Alguém duvida que a Palavra de Deus pode suprir todas essas necessidades? Quantos evangelistas conhecem a verdade tão bem a ponto de confortar, animar, instruir e admoestar os necessitados — segundo a sã doutrina?

A terceira chave de Paulo para se desenvolver um procedimento aprovado é “ensino”<sup>29</sup>. Lucas 6:40 apresenta a valiosa observação de que o aprendiz aperfeiçoado torna-se igual ao mestre. Mateus 10:25 acrescenta que um discípulo só se satisfaz em ser igual ao mestre. Verdadeiramente, o professor deve ser um servo e orador magistral. *Quantos professores e evangelistas aceitam esse desafio?*

Todos esses três desafios foram prefaciados pela ordem “aplica-te”<sup>30</sup>. Retroceda e aplique esse conceito às três chaves acima citadas. O evangelista que der atenção especial a esse tipo de procedimento jamais ficará sem trabalho!

Obviamente é vital que o evangelista seja um exemplo no conhecimento profundo da Palavra de Deus. Por se tratar de algo tão essencial, examinemos cinco maneiras de alcançar o conhecimento da Palavra de Deus:

1. Temos de ter vontade e desejo de conhecer a Sua Palavra (João 7:17).
2. Temos de aceitá-la como sendo, de fato, a *Palavra de Deus* (1 Tessalonicenses 2:13; 2 Pedro 1:20, 21).
3. Temos de praticá-la e não só ouvi-la (Tiago 1:23–25).
4. Temos de meditar na Palavra de Deus para sermos abençoados (Salmos 1:1–3; 119:52, 55, 56).
5. Temos de perseverar nisso (João 8:31, 32).

### A PREOCUPAÇÃO DO EVANGELISTA (v. 14)

Depois de delegar essa enorme tarefa relativa ao caráter e procedimento de um evangelista, Paulo inseriu uma preocupação importante ao seu apelo: “Não te faças negligente”<sup>31</sup> (v. 14). *A negligência denuncia quatro causas do fracasso de um evangelista. Aquele que se faz negligente para com as ordens*

de Paulo: 1) não vigia, 2) não dá ouvidos, 3) não cuida, 4) não se prepara. *Pregador, qual é o seu ponto fraco?*

A negligência a que Paulo se refere particularmente nesse contexto é para com o “dom espiritual”. Esse dom, dado por profecia (veja 2 Timóteo 1:6), confirmava a *aprovação de Deus*. Foi passado a Timóteo com imposição de mãos do presbitério, confirmando a *aprovação humana* (Atos 13:1–3; 1 Timóteo 5:22). Um dom tão especial assim não deveria ser tratado com leviandade.

Todo evangelista deve honrar a aprovação dada a ele pela graça de Deus e a bondade humana. Paulo fez um apelo final para que os homens cristãos honrassem a oportunidade de servir nesse ministério.

### A CONSAGRAÇÃO DO EVANGELISTA (vv. 15, 16)

O caráter e o procedimento evocados neste capítulo demandam que o evangelista “dedique-se inteiramente” (NVI) e seja diligente<sup>32</sup> nesses princípios. Novamente, o tempo presente do verbo usado por Paulo enfatiza que *se deve perseverar em fazer isso*, e o imperativo insiste em que tal ato *tem de ser feito*. A seriedade do dever é vista no significado dessa palavra, que inclui a idéia de ser “capaz de realizar”. Isso de fato se ajusta ao apelo de Paulo. Não haveria necessidade de se realizar algo, se não houvesse alguém assistindo. Todavia, Paulo sabia que a influência de um pregador deve ser produto de um elevado perfil — em autenticidade e pureza. No sistema cristão, servos que se tornam exemplo e padrão são essenciais para inspirar as vidas das almas necessitadas. O povo de Deus deve se comportar de maneira a atrair os de fora.

Quando o povo de Deus age como deve, seu “progresso”<sup>33</sup> a todos é manifesto”. É interessante observar que a forma verbal desse substantivo significa “alongar através da forja”. Paulo teve de esmurrar seu corpo (1 Coríntios 9:27). A ressalva de Thomas Edison de que as “invenções [avanço] acontecem mais por transpiração do que por inspiração” parece apropriada. Alguém

<sup>29</sup>Mestre [aquele que ensina] (gr.: *didaskalos*) – “capacitado para ensinar” (Thayer, p. 144); “instrutor, mestre” (Robinson, p. 178).

<sup>30</sup>Aplicar-se (gr.: *proseche*, presente do imperativo de *prosecho*) – “...aproximar... voltar a mente para... prestar atenção... estar atento, preocupar-se com, providenciar... guardar-se, i.e. estar alerta... aplicar-se a, apegar-se a, segurar ou sujeitar-se a alguém ou algo... ser dado a, ser dependente de... dedicar a mente e os esforços a” (Thayer, p. 546).

<sup>31</sup>Negligente (gr.: *ameleo*) – “...ser descuidado, sem juízo... que não cuida de, negligenciar” (Robinson, p. 36).

<sup>32</sup>Diligente (gr.: *meletao*) – “...cuidar de, tomar conta de algo, i.e. de modo a ser capaz de realizar” (Robinson, p. 449); “...cultivar, esforçar-se para... pensar em, meditar em” (Arndt e Gingrich, p. 501).

<sup>33</sup>Progresso (gr.: *prokope, prokopto* [Thayer, p. 540]) – “...o ato de ir adiante... avanço, conquista” (Robinson, p. 621).

também disse que não há dor maior do que a do nascimento de uma idéia original. O fato é que é preciso haver verdadeira diligência e dedicação para que o progresso se torne manifesto.

Além disso, o evangelista precisa ter certeza de que o progresso alcançado está relacionado ao perfil aqui apresentado, por inspiração. Não devemos, pois, confiar no pseudo-avanço alcançado quando subimos a escada das relações públicas. Não devemos buscar popularidade apresentando idéias que fazem cócegas aos ouvidos, em vez de mostrar a verdade que transforma vidas (veja 2 Timóteo 4:1-5; Romanos 12:1, 2).

O progresso do evangelista será testado pelas pessoas e por Deus, no que tange à sua pessoa e ao seu empenho em proclamar a mensagem. No versículo 16, Paulo disse a Timóteo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina”. Convém aqui uma observação cuidadosa devido ao glorioso propósito atribuído a esse serviço — certeza de salvação<sup>34</sup>.

Aqui está verdadeiramente um plano perfeito com base numa lei perfeita. Seguindo as instruções inspiradas de Paulo, pode-se ter certeza tanto da própria salvação quanto da salvação dos ouvintes da mensagem<sup>35</sup>.

<sup>34</sup>Salvar (gr.: *sozo*) – “...libertar, preservar a salvo de perigo, perda, destruição... pessoas doentes... salvar da morte, e assim curar, restaurar a saúde... da salvação da morte eterna. Do castigo e miséria consequentes do pecado, salvar, dar vida eterna” (Robinson, p. 704).

<sup>35</sup>Um aspecto vital é exposto aqui em relação aos “que ouvem”. Observe que a palavra “ouvintes” (gr.: verbo *akouo*) envolve muito mais do que freqüentar um culto ou estar presente numa “aula bíblica”. Essa palavra significa “dar atenção a... considerar o que é ou tem sido dito... entender, perceber o sentido do que foi dito... aprender... conhecer Cristo através do ensino dos apóstolos, Efésios 4:21... dar ouvidos a alguém, escutar, ouvir atentamente... sujeitar-se a, ouvir e obedecer” (Thayer, p. 23). Quem escuta dessa maneira e obedece à verdade assim que a ouve, de fato, será salvo (veja Mateus 7:21-27; Tiago 1:21-25).

## RESUMINDO

Em suma, do capítulo 2 até aqui, Paulo partilhou o seguinte conosco:

Deus, que deseja que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade (2:4), desvendou Seu plano de tornar isso possível, através de pessoas que oram sem cessar (2:1-5), que se preparam para serem líderes seguindo as instruções de Paulo a Timóteo sobre como homens e mulheres devem proceder (3:1-15).

Essas almas serão capazes até de sobrepujar os esforços daqueles que se dedicam a desviar os fiéis (4:1-5); graças ao registro de instruções inspiradas e dos exemplos dos apóstolos (4:6-11).

Uma chave vital para esse processo são evangelistas cujo caráter, procedimento, preocupação e consagração são coerentes com a Palavra de Deus, num espírito que garante a salvação tanto deles mesmos como dos pecadores (4:12-16).

O plano de Deus para a propagação do evangelho funcionou no primeiro século (Colossenses 1:23; Atos 19:10; 20:18-32) e será igualmente eficaz em *qualquer século* em que os servos de Deus puserem em operação esses grandiosos e gloriosos princípios! ❖

### *O que a Palavra de Deus faz por nós?*

Estes dezoito incentivos devem nos estimular a querer conhecer cada vez mais a Palavra de Deus:

1. Sua Palavra nos ensina (2 Timóteo 3:16, 17).
2. Sua Palavra nos direciona (Salmos 119:105).
3. Sua Palavra nos corrige (2 Timóteo 3:16, 17; Hebreus 4:12, 13).
4. Sua Palavra nos treina (2 Timóteo 3:16, 17; Deuteronômio 6:1-9; Salmos 119:1-6).
5. Sua Palavra nos purifica (1 Pedro 1:22).
6. Sua Palavra nos liberta (João 8:31, 32).
7. Sua Palavra nos salva (Romanos 1:16).
8. Sua Palavra nos refaz à imagem de Deus (1 Pedro 1:23, 24).
9. Sua Palavra nos santifica (João 17:17).
10. Sua Palavra nos consola (Salmos 119:50, 76; 1 Tessalonicenses 4:16-18).
11. Sua Palavra nos protege (Efésios 6:17).
12. Sua Palavra nos dá vida (Mateus 4:4).
13. Sua Palavra nos garante crescimento (1 Pedro 2:2; 2 Pedro 3:18).
14. Sua Palavra nos repreende quando erramos (2 Timóteo 3:16, 17; 4:2, 3).
15. Sua Palavra nos transforma (Salmos 119:59, 60; Romanos 12:2).
16. Sua Palavra nos torna maduros (Efésios 4:15; Atos 20:32).
17. Sua Palavra nos capacita a sermos aprovados por Deus (2 Timóteo 2:15).
18. Sua Palavra nos recompensa eternamente (Atos 20:32; 1 Pedro 1:3-12).